ANO 2.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1922 N.º 518

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

UMA CONFERENCIA

Nós pertencemos ao numero dos que entendem necessario que os politicos se ponham em contacto permanente com o publico, expondo-lhe a sua maneira de pensar e os seus pontos de vista ácêrca dos problemas e dificuldades da crise que atravessamos.

Já ha dias nos referimos ao sr. José Barbosa, que, rompendo com a reserva em que outros se mantêm misteriosos, tem agitado, nalgumas conferencias notaveis, assuntos financeiros da maior importancia.

A conferencia do sr. Cunha Leal, realizada ontem na Associação Comercial de Lojistas, tambem não pertence á categoria das coisas banais, já péla sua situação na politica e no jornalismo, já pela obra de critica a que procedeu, denunciando a desordem nas contas publicas.

A sua palavra clara, rigorosa na expressão, sem redundancias nem rodeios, atacando de frente as materias, produziu um belo trabalho.

O sr. Cunha Leal, que é partidario a todo o transe da estabilisação do cambio, numa divisa rasoavel, defende a creação dum Banco Central, sem os inconvenientes e perigos do antigo *Consortium bancario* ou da actual Inspeção de Cambios.

—«A situação, por mim agora proposta, tornaria, pelo contrario, banqueiros e Estado solidariamente responsaveis e interessados, uns e outros sendo atingidos pelos prejuizos derivados dum mau funcionamento do Banco Central, em que todos os Bancos entrariam com um capital proporcional ao seu capital social».

Manifestou-se contrario ao emprestimo interno forçado—tributação especial directa—do sr. José Barbosa para não corrermos o perigo de se exaurir todas as fontes de capitalisação, exgotando-se assim todo o esforço dos elementos produtivos.

O recurso ao credito externo, preconisado, na declaração ministerial, para promover o desenvolvimento da nossa economia, reputa-o o sr. Cunha Leal impossivel, emquanto não estiver regulado o problema das reparações e das dividas inter-aliadas. Embora não se ocupasse de novos aumentos da circulação fiduciaria, deduz-se facilmente da sua exposição que lhe é adversa, visto que tal medida não resolve os nossos males, pois antes os agrava, depreciando a nossa moeda, favorecendo a especulação e arrastando o cambio para o abismo.

Em materia de economias apontou como mais urgentes estas:

—«Acabar com o escandalo dos automoveis do Estado, industrialisar certos serviços deficitarios, como os das oficinas do P. A. M., licenciar uma parte da marinha de guerra, pois não se compreendem efectivos de 3.500 marinheiros, num país que não tem barcos de guerra; reduzir a um minimo razoavel os encargos com a nossa representação permanente e acidental no estrangeiro são medidas, entre outras, a pôr em pratica, desde já, para emprestar aos governos a autoridade moral de que eles carecem, para poderem exigir sacrificios ao país.»

A APLICAÇÃO DAS DOUTRINAS

—É preciso que haja uma lei que proiba o duelo...
—Isso é idiota...
—Você insulta-me? Aqui tem o meu cartão...

O SR. dr. José Domingues dos Santos, segundo vêmos em *A Patria*, acha que o actual governo não oferece garantias de longa vida, embora fazendo justiça aos homens que o compõem.

—«Para que este ministerio se mantenha, tem de realizar uma obra que não é dum partido, que não é das esquerdas nem das direitas, mas que é pura e simplesmente a obra da Republica. Precisa cuidar a sério da questão cambial e da carestia da vida. São os grandes problemas a resolver.»

Estas palavras envolvem quasi um programa, perante o qual o sr. Antonio Maria da Silva se encontra como um cavaleiro que tem esporas, mas não tem cavalo.

O sr. dr. José Domingues dos Santos não [illegible] pela formação do novo partido para que tanto têm trabalhado alguns politicos liberais e reconstituintes. Entende que todos os republicanos devem inscrever-se no P. R. P., dentro do qual se acentuarão duas correntes—radical e conservadora, de que sairão os governos, consoante a logica dos acontecimentos ou a sua previsão.

Se este alvitre fôsse ávante, o P. R. P. tornar-se-hia tão vasto e rumoroso que todos os dias haveria naufragios nas suas hostes.

* * *

OS jornais espanhoes, que ontem chegaram a Lisboa, descrevem copiosamente as manifestações que se produziram nas ruas de Madrid, pedindo o apuramento das responsabilidades no desastre de Ameal.

Não aparecem os nomes dos responsaveis.

Quem sarão?

No fim de contas, devé prevalecer a *teoria da catastrofe* que Sanchez Guerra defendeu com rara energia, mas sem exito, a não ser que se prove que os desoito mil soldados que se perderam em Marrocos morreram como diz Santa Teresa de Jesus—para conquistar maior gloria.

O céu ás vezes é uma saida facil para problemas de solução intrincada.

* * *

O caso do ensino religioso, nas escolas e colegios particulares, está-se convertendo num pequeno tropeço para a marcha do governo. Ha quem lhe faça uma oposição feroz, não hesitando em denunciar o sr. ministro da Instrução como instrumento dos bispos.

Esta acusação só prova que, entre nós, as paixões podem mais que a razão.

Quando esta um dia reconquistar o seu imperio, ver-se-ha que o sr. dr. Leonardo Coimbra é mais amigo da liberdade que os que, sob o pretexto de defendê-la, a comprometem.

* * *

ANTONIO Sardinha, o poeta em quem vive toda a ternura sentimental da raça, no seu recentissimo livro—*Na Côrte da Saudade* (sonetos de Toledo) evoca as memorias que Portugal tem esquecidas ou mal despertas na cidade em que D. Sancho II foi rei no exilio, chorando magoas da terra sempre amada.

* * *

O DIARIO de Madrid—*El Liberal* tem actualmente como seu representante em Lisboa o jornalista Solly Azagary que fará algumas conferencias sobre materias que facilitem o intercambio literario entre os dois povos peninsulares. A primeira das suas cronicas é consagrada á gloria dos nossos aviadores.

A cidade de Baltimore, Estados Unidos, decidiu levantar uma estatua a Adão, marido de Eva e tronco do genero humano. E' desnecessario falar das virtudes dum individuo que tem o respeito e a veneração do mundo inteiro.

Adão merecia uma estatua.

Ninguem com mais direito!

Embora se perdesse o Paraiso, numa scena de sedução de que resultou êle saborear o Mal, sem dar por isso, a verdade é que nos inventou a nós todos. Mesmo que não fizesse mais nada—o que ainda se não provou—bastava-lhe este titulo, para que nós nos sentissemos na obrigação de lhe fantasiarmos uma figura. Se esta se parecer muito comnosco, não será de estranhar, pois tem de ser á nossa imagem e semelhança.

A cidade de Baltimore, interpretando o sentimento da humanidade, fará de Adão um homem do nosso tempo, tão felpudo quanto o permitem as conveniencias sociais.

Realmente, Adão tambem necessitava ser inventado...

* * *

CHARLES Pagot é um latinista amavel que ensina a lingua de Cicero e Virgilio como um passatempo alegre. A circular das suas lições traz este titulo—*Le latin par la joie*.

No ano passado, [illegible] na administração do nono bairro de Paris, onde lhe cederam uma sala. Mais de quarenta alunos tinham de ficar de pé. Explica as declinações e as conjunções como se tratasse de uma historia engraçada.

A classe recreia-se, ri, aplaude o mestre e aprende.

Quando aparecerá entre nós quem, seguindo o seu exemplo e o seu metodo, faça das aulas de latim alguma coisa de terno e luminoso como o ceu da Italia?

* * *

O novo livro do dr. Luis de Almeida Braga *O significado nacional da obra de Camilo* deve aparecer á venda por estes dias.

Tambem já está impresso um opusculo do dr. Pinto da Rocha, professor da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, intitulado *Luís de Almeida Braga*, onde se reproduz o seu discurso pronunciado na Biblioteca Nacional, que é um louvor á Patria Mãe e um incitamento aos novos do Brasil para que trilhe a estrada iluminada do nacionalismo.

* * *

ENVIARAM-NOS do Porto alguns exemplares dos seus grandes diarios em que aparecem transcritas noticias e entrevistas publicadas no *Diario de Lisboa*, sem que se cite o nome do nosso jornal.

Esperamos que o caso se não repita, pois o *Diario de Lisboa* pratica a tal respeito normas de tão perfeita correcção que só espera dos seus colegas tratamento igual.

* * *

APESAR de a declaração ministerial se mostrar contraria a qualquer outro aumento de circulação fiduciaria, dizem-nos que é muito possivel ainda que venha a dar-se, embora mais tarde.

* * *

O *Diario de Lisboa* referir-se-ha amanhã á exposição de pintura em seda com motivos de ceramica do distinto artista francês mr. Maurice Bauet. E' no salão Bobone, e tem tido uma desusada concorrencia.

Os aviadores

Notas e impressões

Da passagem dos aviadores pelo norte do país ficaram algumas notas curiosas que não queremos deixar de registar como apontamentos para um estudo psicologico dos dois.

* * *

Na visita ao Sameiro, Sacadura Cabral, tendo no pulso a medalha da Nossa Senhora da Conceição, implorou sorridente ás senhoras que o rodeiavam:

—Rezem por mim, que eu não sei rezar...

* * *

Na visita ao Colegio, deu-se tambem um episodio curioso:

—A superiora, senhora de grandes virtudes e de bem fornidas carnes, apresentava aos aviadores, em nome das educandas presentes, as boas vindas.

Sacadura, comovido, quiz agradecer. E, já farto de discursos, resumiu o seu agradecimento em poucas palavras:

—... na impossibilidade de abraçar, uma a uma, todas as meninas do Colegio, abraço-as na pessoa da sua ilustre superiora.

E dizendo isto, passou das palavras aos actos.

A pobre senhora, muito mais alta que o heroi, fez-se de todas as côres, como se estivesse caindo em pecado mortal...

* * *

No Bom Jesus, após o almoço que lhes foi oferecido e onde o vinho verde correu em abundancia, de mistura com *champagne* e bebidas caras, os aviadores, visivelmente satisfeitos por terem tão pouca gente á sua roda, demoraram algum tempo os olhos na contemplação da paisagem maravilhosa do Minho.

Gago Coutinho conversava com dois rapazes de Braga que lhe pediam para se demorar mais algumas horas. Perto, o automovel esperava.

Subitamente, surge do arvoredo Sacadura Cabral, com uma senhora de cada lado. E para Gago Coutinho:

—Olha: eu vou-me embora e não vou sózinho...

E a um sorriso do seu companheiro:

—E se não me arranjas logar no automovel, vou noutro... Estas senhoras é que eu não largo!...

Gago Coutinho, saboreando o triste jús da sua idade, comentava depois dele desaparecer:

—E vocês não me arranjam tambem duas para mim?...

* * *

Sacadura Cabral manifestou a alguem o seu desejo de ir passar alguns meses a um canto da provincia, onde não fosse perturbar-lhe o sono o ruido das aclamações.

Talvez não andemos longe da verdade, afirmando que o logar escolhido foi Guimarães, e a casa a do sr. João Paiva, antigo oficial da armada.

O que se nos afigura é que o sossego que o heroico aviador almeja, não o irá encontrar na linda cidade minhota, onde já se preparam com harmonicas para lhe escangalhar os ouvidos...

F. C.

FLORA

20, Travessa de S. Domingos, 22
Optimo serviço de chá e torradas, Leite Puro, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.

Duplicadores do tipo "[illegible]"

Não gastam stencil e dispensam maquina de escrever
Agentes exclusivos: OLIVER, LIMITADA
R. da PRATA, 2[illegible] 2.º — Telefone N. 3[illegible]

NUCLEOCALCINA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado constantemente pelos nossos primeiros medicos
[illegible]
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite.
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

A LEI DO INQUILINATO

e a altéração parcial intruduzida na "Reforma do sistema tributario"

A alteração parcial á lei do inquilinato, constante do decreto n.º 1368 de 21 de Setembro de 1922, e concernente ao *quantitativo das rendas*, tem sido assunto tratado na imprensa diaria, ora de um modo geral, intrepretando a letra daquela alteração, ora traduzindo-a em numeros.

E que voltas se tem dado a estes!

A alteração de que aqui tratamos é, conjuntamente, de ordem *tributaria*;—*compensadora*, para a propriedade urbana; de *fomento* da construção predial; e *reguladora* do quantitativo das rendas do inquilinato urbano.

Estabelecido esta essencialissima descriminação, ela leva-nos a notar que o *quantitativo* destas rendas se regula pela determinação do *rendimento coletavel* dos predios urbanos.

Para efeitos tributarios é este rendimento, *até agora inscrito na matriz*, corrigido pela aplicação de coeficientes que variam do *maior* deles para o *menor*, conforme o periodo dentro do qual se fez a inscrição—ou, para o maior—antes de e até 21 de Novembro de 1914; e, para o menor, depois desta data, até 17 de Abril de 1919.

Ao rendimento coletavel inscrito, posteriormente a esta data, nenhum coeficiente o corrige.

Para efeitos da contribuição predial—note-se bem—os rendimentos coletaveis dos predios urbanos regulam-se, segundo o art. 25.º do citado decreto,—*e primeiramente*—pela aplicação dos coeficientes nele fixados, e em corcordancia com as apontadas datas da inscrição dos predios na matriz.

E' esta inscrição que prevalece, sendo, portanto, ao rendimento colectavel que, na data, lhe vem correspondendo, que se aplicam os coeficientes.

—De passagem diremos que estes como que vem substituindo as comissões de avaliação do rendimento dos predios urbanos, e que em tempo funcionaram, a fim de serem corrigidas as matrizes. Houve algumas correcções.

Relativamente á contribuição predial, o rendimento colectavel não fica, presentemente, determinado, e tão só, pela aplicação dos coeficientes, como acima levamos dito.

Porquanto, e *seguidamente* esse rendimento, para efeitos daquela contribuição, é reduzido—segundo os casos, na razão das percentagens de 30, 15 e 10 0|0 de abatimento para despesas de conservação (§ 2.º do citado art. 25.º).

Esta circunstancia, evidentemente favoravel ao proprietario contribuinte, e tanto mais, quanto mais se protelam aquelas obras (e assim sucede), suscitou já preguntar-se, aí, se ha dois rendimentos colectaveis.

Não é ociosa a pregunta, porquanto se prende á letra e á castigada execução do § 3.º do art. 25.º do decreto 1368.

Diz este paragrafo:

«Não é permitido aos proprietarios dos predios urbanos elevar as respectivas rendas, *além* do rendimento iliquido, *correspondente ao respectivo recenceamento colectavel* calculado nos termos deste artigo (o citado art. 25.º).

Computa-se, portanto, por este rendimento colectavel, o rendimento iliquido do predio arrendado, ou de parte dele, ou quanto a cada arrendatario, ficando, por aquela fórma, reguladas as rendas—no maximo da sua elevação—do inquilinato urbano.

Ao rendimento iliquido do predio urbano, assina-lhe a importancia o rendimento colectavel inscrito na matriz e regulado pelos preceitos constantes do citado artigo 25.º, ou corrigido pela aplicação dos coeficientes que este artigo menciona.

Os abatimentos que reduzem aquele rendimento colectavel são tão sómente para efeitos da contribuição predial, e redundam, pelos termos que os regem, em beneficio do proprietario, pelo que apartam da incidencia das contribuições e logo as diminuem.

Eis o que não sode ser contraditado.

Suprimindo maiores e, porventura, necessarias explorações, recorramos, em conclusão, aos numeros.

O quantitativo, nunca excedido em presença do taxativo § 3.º do art.º 25.º—a que pode ser elevada a renda do predio urbano, ou de parte dele, é, positivamente, determinado pelo respectivo rendimento iliquido.

Para todos os efeitos legais este rendimento—ou a renda—é, nem mais, nem menos, o que, sob a rubrica de *rendimento colectavel*, a matriz *corrigida ora* tem de inscrever.

Sendo este, para um predio urbano de habitação, inscrito antes de e até 21 de novembro de 1914, e em relação a uma parte dele e a um mês, de 25 escudos (10 escudos multiplicados pelo coeficiente *2,5*) temos de admitir que, naquela soma (25) entram duas parcelas:—a que é colectavel e a que fica isenta de contribuição pelo abatimento de 30 0|0 para obras de conservação.

Assim pois:

17,50+7,5=25 escudos mensais de rendimento iliquido.

Abatida, á primeira parcela a contribuição predial e os adicionais a esta, vem:

15,35+7,50 = 22$85 escudos de rendimento liquido mensal.

Do abatimento dos 30 0|0 no rendimento colectavel que fica indicado (17$50 escudos) resulta para as contribuições, no caso sujeito, a diminuição de 77 centavos mensais ou de 9 escudos e 24 centavos anuais.

Para o inquilino, o aumento de renda é de 250 °|o;

Para o rendimento liquido do predio, o aumento é de 228 °|o.

A diferença de 22 °|o entre estas duas percentagens é superior—quasi no dobro—á percentagem sobre o rendimento iliquido e relativo ás contribuições.

E' tambem evidente, em presença da alteração parcial á lei do inquilinato, e agora decretada, que a parcela do rendimento iliquido que se solta da evidencia da contribuição predial não pode vir aumentar o quantitativo da renda do predio urbano, por que isso equivaleria a uma duplicação da percentagem dos abatimentos no rendimento colectavel; seria infringir o que aquêla alteração preceitua, quando estabelece a base do calculo daquele quantitativo e constituiria um atropelo. Se há quem suscite que se pratique aquele aumento, não lhe aplaudimos o gesto, se bem que o lancemos á conta de um equivoco.

F. Julio Borges
(Engenheiro agronomo).

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marqueza da Praia e Monforte (D. Conceição), D. Luiza da Fonseca Mourão, D. Alice de Macedo Raposo de Alte Espargosa, D. Maria Canavarro de Almeida e Brito e D. Maria Luiza da Camara Leme.

E os srs.:

Conde de Almada e Avranches, visconde de Asseca, Manuel Leitão Galvão, Bernardo de Magalhães e Menezes Vilas Boas Correia de Almeida, e Henrique Kendall.

Casamentos

Foi pedida em casamento pelo sr. Alfredo Baptista Torres, para seu filho Emilio, a sr.ª D. Joaquina Jorge, interessante filha da sr.ª D. Adelaide Jorge e do sr. Antonio Jorge.

O casamento deverá realizar-se por todo o proximo ano.

Baptisados

Realizou-se na Sé de Castelo Branco, no dia de Nossa Senhora da Conceição, o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Maria Rosalia Marçal e do sr. Possidonio Marçal.

Serviram de madrinha da gentil criança, que recebeu o nome de Maria José, a avó materna sr.ª D. Alexandrina Grilo e de padrinho o avô paterno sr. Possidonio da Silva Marçal.

«Matinées» elegantes

Para a «matinée» elegante de ámanhã no Coliseu dos Recreios, estão feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa melhor sociedade, sendo portanto de prever que a tarde de ámanhã nessa elegante casa de espectaculos seja brilhantissima.

A acreditada «patisserie» Ferrari» oferece ás senhoras que estiverem nos camarotes um finissimo «chá» e a Fabrica Suiça da rua Vinte e Quatro de Julho, e a Fabrica da Pampulha oferecem, respectivamente, a todas as crianças, finissimos «bonbons» e bolachas.

A tarde de ámanhã no Coliseu dos Recreios será, como as anteriores, um elegante ponto de reunião.

Recitas elegantes

No S. Luiz

Assistencia elegante á 6.ª e penultima recita de assinatura da companhia do grande actor Ermete Zacconi:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas; madame Padilla e filhas, madame Herrera y Reissig, madame Mozer Gazzera, condessas da Ponte, de Carnide, de Calhariz e de Farrobo, baronesa da Ortega, D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas e Vasconcelos, D. Luisa de Almeida e Vasconcelos Cabral, D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida e filha, D. Berta Ortigão Ramos, D. Carolina de Vasconcelos Thompson, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Etelvina Falcão, D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Rita de Sommer Pereira e filha, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen.

D. Elvira de Macedo Dias de Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filhas, D. Maria Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Sara Monteiro Danin Lobo, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Izabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Julieta Holtremann Roquete Ricciardi, D. Leonor Correia de Sampaio Roquete, D. Laura Schroeter Viana e filha, D. Adelaide Bramão, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Stella Belmarço da Costa Santos, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Maria Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Zulmira de Almeida Franco Teixeira, D. Maria Emilia de Lancastre de Almeida Garrett, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Luiza da Camara, madame Coelho, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria de Oliveira Reis, D. Angela Pinto Leite Carvajal (Ximenes y Molina), D. Maria Bravo Ferreira, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Carolina Seixas Palma, madame Euzebio da Fonseca, D. Beatriz de Matos Sequeira e filha, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Maria Sofia Cardoso Pedreira Dart Costa, D. Arcelina Moreira dos Santos, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Beatriz Machado Ferreira da Silva, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, D. Maria da Gloria Judice de Magalhães de Barros, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Guiomar Maria Ferreira Pinto Basto de Sousa e Menezes, D. Cidalia Gomes de Andrade Castro, D. Alice e D. Maria Carlota Gomes de Andrade.

D. Georgina de Mendonça e sobrinha, madame João Aranha, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria Manuela Hipolito Sarmento e irmã, D. Maria Luiza Pereira Caldas Braz Caldeira, D. Maria Luiza Poro, D. Maria Luiza Tamagnini Barbosa, D. Marta Aires de Magalhães, D. Amelia Rojão, D. Helena Ignezias Viana, D. Emilia Pinto Coelho, D. Mariana Q. Pinto Coelho, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Maria Candida de Azevedo Bourbon, D. Adelaide Cardoso de Castilho, D. Berta da Cunha Menezes, D. Palmira de Navarro Viana Bastos, D. Maria Clementina Ermida Parreira, D. Virginia Luiza Cardoso, etc., etc.

Assistiram tambem as actrizes: D. Maria Matos de Mendonça de Carvalho, D. Palmira Bastos, D. Ilda Stichini, D. Aldina de Sousa, D. Beatriz Baptista, D. Laurinda de Almeida e D. Maria de Lourdes Cabral.

DEPOSITO DA COVILHÃ

Venda de fazendas a retalho para fatos, sobretudos e abafos de senhora.

Comprando neste deposito, compra directamente á fabrica.

Acabam de chegar novos sortimentos

Rocio, 93, 2.º andar
(Esquina da rua do Amparo)

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Telefone C. 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.DA** — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

LITERATURA

ALEMTEJO

POR

Severo Portela, filho

A paisagem vive exclusivamente da sua moldura de céo. E' nessa moldura que está o retrato da paisagem, feito pelo divino Pintor. A's vezes ponho-me a olhar para esse quadro e a compreender na tristesa das tintas a tristesa da minha alma. Sinto os dias tristes do outono como a propria paisagem. Todos nós vivemos na paisagem, sômos tristes ou alegres, consoante a sua fisionomia, nós somos da propria paisagem, integrados, unos, completados por ela. Agrada á ingenuidade da minha alma pensar que a paisagem revela o «humôr» de Deus. Um dia triste é a melancolia divina a supurar. Um dia bom é a «Alegria» aflorando na face das coisas.

Vós perdoais a ingenuidade da minha alma.

* * *

Ha paisagens modeladas em tristesa pelas divinas mãos da penumbra, indecisas, «sfumatas». E' assim a charneca alemtejana, a estepa desnuda a apagar-se em longes de cinza, a escorrer melancolia no sangrento do saibro, a dar-nos na giesta e no piorno os derradeiros sintomas de vida. Como aquilo ali é triste! O silencio tem maior grandesa e a nossa presença mais miseria. Parece-nos que a tristesa adquire maior relevo no escalvado maninho da charneca e anda a pesar nas coisas e em nós a esmagar-nos com o seu corpo de saudade.

E' a paisagem a viver humanisada, a ser triste, a sofrer como lei.

* * *

Montados do Alemtejo interminaveis como numeros.

Sois turba-multa dementada, que andava num delirio de gestos e atitudes e que de repente Deus imobilisou. Restais para sempre na eternidade dos vossos gestos dolorosos «Divina Comedia» das Arvores em atitudes suplices, em tregeitos lamentosos, em esgares de renuncia, a perpetuarem a furia dos Titans que Deus estacou com o seu divino gesto. Há ali de tudo; arvores como cruzes erguidas, á espera de novos profetas para crucificar, esboços de braços que andam a tatear, embalados pelo vento, e como cegueiras homericas avançando na Sombra. Outras corcovadinhas como Avós, onde o Tempo já tem bordado os debuxos da sua mortalha de musgo. Cheias de buracos—como chagas. Quasi todas mutiladas em ruinas; vagas sombras de criaturas a sofrerem a dôr secular dos Titans que Deus eternisou, a perpetuarem o delirio da sua demencia titanica.

* * *

No verão é a ceifa. A ceifa é a dôr, a morte. E' a Terra a ser outra vez a bola de fogo. A calma rescalda tudo, faz da paisagem um braseiro e dos ceifeiros espectros demoniacos que andam com foices a atiçarem a labareda medonha que avassala tudo. E' a natureza falecendo lentamente, num estalido, num crepitar diabolico. A restolhice incandeia, as côres adquirem relevo metalico, a agua desapareceu, custa respirar—viver. O sol cala tanto, anda tão baixo como nas areias do deserto. E' o Sól a dar á Terra o seu beijo de lava candente. E' o Inferno de Dante. As coisas adormecem em intimo pleito com o Fogo, na intimidade da Morte...

* * *

Quando vem a monda, as moças espalham-se no verde arrelvado dos campos e as suas cabeças brancas, vermelhas, amarelas; são floritas a esmaltarem a tela da paisagem. Vergam todo o dia sob o olhar do mageiro, cariatides vergando sob o peso do Asul-Aboboda em busca do cisirão e do joio. Floritas a falecerem a vida pouco a pouco, como cravos em jarras de cristal. No fim do trabalho, vão em ranchos para os povos cantando em coros-elegias de saudade, que são em musica esta tristeza que ressume da desolação da charneca. Ha, nas suas canções, solidão, longes de penumbra, curvas de montes, ecos da Saudade, falas de Bernardim.

* * *

No tempo da *áceifa* ha os mastros armados em verdura e luzes no centro dos povos. Elas e Eles, multidão que sofre, vão em redor dos mastareus erguerem o ritmo das suas vozes, em coros dolentes que são invisivel corpo de saudade a tomar vulto na solidão da estepa alentejana. Umas vezes os coros de arrastados que são lembram amarguras discretas, vagos queixumes, voz de Crisfal a diluir, em comoção interior, a tragedia complicada da Vida. Outras canções mais vivas lembram despertar de consciencias adormecidas, vozes de profetas a bradarem esperança, mas é caracteristica principal dos cantares do Alentejo a afirmação doentia desse estigma fatalista que a nossa raça tanto dramatisa.

A modinha pode vir do alegre Minho mas se vozes alentejanas a cantam introduzem-lhe o ritmo dolente que é a justificação do ambiente—paisagem, começa logo sofrendo da escravidão e da tirania da Planicie, a existir no misterioso significado da Solidão.

* * *

Pelo inverno, quando de madrugada a geada coagula em taçalhos alvinitentes no dorso das arvores, os maioraes vão com seus atalho de gados por esse mundo de Cristo. Separam as rezes do *alfeire* das de *ventre* e lá vão sob a geada branca, branca assistirem na boca dos pégos ao despertar desses corseis de bruma que se erguem á primeira restea de sol sobre as aguas.

Seguidos pela humildade dos rafeiros, eles lá vão, por ombrias e corgos, embrulhados em mantas e ceifões, biblicos pastores meditando uma nova harmonia que preencha de tranquilidade o doloroso de cada dia que passa.

* * *

O Alentejo está possuido da Planicie, e a sua existencia de misterio é infinita. Alí a intensidade de absorção do silencio é poderosa e um veu de amargura cinge as cousas, empresta-lhe um pouco da sua mascara dolorosa e de misterio. Mesmo ao sol-postinho no doirado do ar vibra oculto o poder da Solidão e do Misterio pesando em tudo.

Ao lusco-fusco á embeirada dos pantanos surgem em rajada, fantasmas noctilusentes em cavalgatas de espectros. Veem empoeirados dessa poalha luminosa da Estrada de São Tiago abatidos, vencidos, no môrno silencio da noute.

Espectros demoniacos do Misterio aónde ides a deshoras?

Que batalha perdesteis?

E os fogos-fatuos continuão sempre na sus doida cavalgata, em corseis desbocados, armas partidas, loucos cavaleiros da aventura a perderem-se assim no morno silencio de da noite.

E os olhos da gente humilde, dos porcariços, dos vaqueiros, dos maiores em intima comunicação com a aparencia do Micterio entram de tecer as lendas dos fantasmas, almas errantes dos pegos, que são em detalhe a face impenetravel do Micterio que anda a esmagar a planicie, a mascara sonambula do Medo que anda noivando na solidão.

* * *

Paisagem do Alentejo, encantamento da Planicie tecido em amargura pelo Artista-Sofrimento é em ti que visiono o nóvo ritmo da saudade e é sempre a ti que regresso em dramatica melancolia.

S. P. F.

Outono 1920.

NACIONAL

TEL. N. 3049 — A's 21 horas

Recita da Moda

com a peça de maior sucesso e a mais querida das senhoras

O

Leque de Lady Margarida

Em ensaios, para 3.ª recita de assinatura

O mundo é tão pequeno

POLITEAMA

EMPREZA LUIS PEREIRA

Telef. 3028 N.

C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

ás 21,30

O grande exito da anterior temporada

As Azas Quebradas

Orquestra Sintonica de Lisboa

Regencia de FERNANDES FÃO

DOMINGO, 17 — Concerto extraordinario — Programa constituido por obras do insigne compositor português OSCAR DA SILVA que tambem toma parte no concerto

A preferencia dos srs. assinantes aos seus logares termina hoje

EDEN-Teatro

SEXTA-FEIRA, 15

2 sessões ás 8 1|2 e 10 1|2

INAUGURAÇÃO DA EPOCA DE INVERNO

Companhia de opereta e revista

sob a direcção do popular actor

CARLOS LEAL

1.ª representação da revista

TIRO AO ALVO

representada pela maior companhia — de revista dos ultimos tempos —

Enscenação de Rosa Mateus

Montagem scenica deslumbrante

Unico teatro de revista popular

AVISO — Ámanhã, quinta-feira, ás 14 horas, abre a bilheteira sem locação.

PELES

ECHARPES

ROMEIRAS

GOLAS

REGALOS, etc.

Direcção dum habil «couturier», ex-empregado da casa Revillon, de Paris.

Transformações, concertos, limpezas, etc.

Calçada do Correio Velho, 8, 1.º, á Sé

"O ovo de Colombo" no APOLO

Noite de verdadeiro entusiasmo e, tambem, de enorme concorrencia vai ser a de sexta-feira, no Apolo, onde se representará a espirituosissima revista de Eduardo Schwalbach, intitulada «O ovo de Colombo». Foi a peça amplamente remodelada, pelo seu autor, ampliando-a com sensacionais numeros de palpitante actualidade, e a nova interpretação que vai ter é mais um motivo para que atraia a atenção geral do publico.

O desempenho de «O ovo de Colombo está a cargo de todos os artistas da esplendida companhia Ruas, que é a mais completa no genero. Pela sua parte o emprezario Luis Ruas capricha em apresentar o original de Schwalbach com todo o aparato e brilhantismo, não lhe faltando uma bela enscenação de Pedro Cabral, guarda roupa novo, de requintada elegancia, do «costumier» Valverde, e esplendidos scenarios de Salvador e Mergulhão.

Ao Apolo não deve, prtoanto, faltar quem quizer passar uma noite divertidissima.

SABONETE

CALDAS DA SAUDE

A' VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

REPRESENTANTE NA

RUA DOS CORREEIROS, 29, 2.º

TELEFONE C.-700

TEATRO SÃO LUIS

Companhia dramatica italiana de

ERMETE ZACCONI

[illegible]

AMANHÃ

7.ª RECITA DE ASSINATURA

Festa artistica de Zacconi

A peça em 5 actos, de Shakespeare

OTHELLO

SEXTA-FEIRA, 15 — [illegible] grande actor. — PEDRO CARUSO e DISONESTE — Os srs. assinantes têm preferencia aos seus logares até ámanhã ás 17 horas.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — ÁS 21 HORAS (9 DA NOITE)

Magnifico e sensacional espectaculo em que tomam parte todas as novidades e atrações da

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

AMANHÃ — Grandiosa «matinée» elegante

BILHETES Á VENDA

ERA UMA VEZ...

[illegible]

Teatro Salão Foz!

TEATRO SÃO LUIZ

[illegible]

CONCERTOS BLANCH

DOMINGO, 17 MATINÉE

4.º CONCERTO DE ASSINATURA

da Orquestra Sinfonica Portugueza

dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH

— PROGRAMA —

[illegible]

Uma atracção constante

As senhoras que passam na Rua da Palma reparam sempre na bela exposição dos modelos de chapeus da ELEGANTE, o magnifico estabelecimento que ali tem os n.os [illegible] e 41. Com efeito, esses modelos constituem o que de mais nóvo e interessante aparece nas creações do genero.

Telefone 4.125 N.

Retratos de Arte

FOTOGRAFIA BRASIL

R. Escola Politecnica, 141

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A tosse lisboeta

Não conheço nada mais impertinente, mais aborrecido, mais antipatico de que a tosse lisboeta. Não ha meio de num teatro se escutar tranquilamente um acto duma peça ou um trecho musical.

Se se trata duma companhia estrangeira, em que a atenção tem de ser maior, o espectador que deseja não perder uma palavra sente-se verdadeiramente atormentado. Não consegue ouvir não só porque o barulho das tosses em côro lho não consente, mas porque a sua propria irritação o distrai.

O «Parsifal» teve, no ano passado, um inquestionavel sucesso. Todos queriam ouvir e tornar a ouvir e compreender o grandioso poema lirico de Wagner, mas ninguem sacrificava a sua tosse importuna que algumas vezes fazia voltar a cabeça fina e inteligente do maestro *Vitorio Gui, com ar repreensivo.*

Ora é certo que, na tosse, o tratamento e a vontade têm uma indiscutivel acção. Porque é que toda essa gente que tosse não se trata e não se domina? E quem não possa reprimir-se, por um estado agudo de doença porque não fica em casa? Seria muito mais prudente.

Nas recitas de Zacconi a impertinencia das tosses teem sido uma verdadeira calamidade.

Parece que toda a gente está horrivelmente constipada...

Porque é que em Portugal, famoso pelo seu clima temperado, se tosse como em país nenhum?

Eu creio que ha o vicio de tossir e que se tosse o mais forte e feio que se póde.

Seja dito em louvor do sexo fragil: é raro ouvir-se uma tosse feminina. As mulheres sofrem menos de bronquites e têm mais a noção de quanto é desagradavel, deselegante, uma tosse estrondosa e conseguem evitar ou esconder essa consequencia das gripes de inverno.

MARIA DE CARVALHO

A especulação cambial

A gerencia do Banco do Minho em Lisboa pede-nos para publicarmos a seguinte carta que, no dia 12 do corrente escreveu ao director do jornal *A Epoca*:

Ex.mo Sr. Director do jornal *A Epoca*
Lisboa

No editorial do numero de 11 do corrente do conceituado jornal de V. Ex.ª, sob o titulo «Os desmandos da especulação», vem reproduzido, com o caracter de *revelação de uma gravidade extrema*, o seguinte trecho do artigo do sr. dr. Trindade Coelho, do numero de *A Patria* de 10 do corrente:

Afirmam os banqueiros que não ha especulação. Temos em nosso poder uma preciosa nota *detalhada* — que mão anonima nos enviou — da especulação cambial de *trinta e duas* casas bancarias de Julho a Agosto de 1921, a que falta apenas — *et pour cause* — a casa Tota. Pois o montante da especulação, é de DEZ MILHÕES SEISCENTAS E CINCOENTA MIL E NOVECENTAS LIBRAS! *Só em um mês!* E pertencendo, ás duas primeiras casas bancarias da escala decrescente, a compra, á sua parte, *de mais de quatro milhões de libras!*

E, em seguida á reprodução, afirma o referido editorial:

Dizem que essas duas casas foram o BANCO PORTUGUÊS E BRASILEIRO e O DO MINHO.

Segundo diz o sr. dr. Trindade Coelho no seu artigo, trata-se duma preciosa nota detalhada que mão anonima lhe enviou. Ora, desde que se trate dum documento de responsabilidade anonima, o Banco do Minho não o pode considerar como base do que a V. Ex.ª tiver a comunicar com respeito ao conteúdo de tal documento, na parte referente ao mesmo Banco.

Portanto, para sobre o assunto nos pronunciarmos, necessitamos, *previamente*, que seja personalizada a responsabilidade do documento e apontados os respectivos detalhes, isto é: necessitamos que V. Ex.ª, no seu jornal, declare quem devemos considerar na posse dessa responsabilidade e esclareça quais os detalhes que ao Banco do Minho dizem respeito.

Depois diremos o que se nos oferecer.

Agradecendo a V. Ex.ª a publicação destas linhas, com elevada consideração nos subscrevemos,

De V. Ex.ª
Mt.º At.os e Ven.res
BANCO DO MINHO
OS GERENTES
A. Alves Diniz
R. Cohen

POLITICA COLONIAL

PORTUGAL NÃO PODE ABDICAR DOS SEUS DIREITOS!

"SE O MINISTRO DAS COLONIAS TEIMAR EM MANTER-SE SILENCIOSO NA QUESTÃO SUL-AFRICANA, QUE BRIGA COM A PROPRIA SOBERANIA NACIONAL, IREI ATÉ Á SESSÃO SECRETA. NÃO ME CALAREI"

palavras do almirante sr. Leote do Rego ao "Diario de Lisboa"

O almirante sr. Leote do Rego tomou a peito a questão sul-africana, afirmando-se disposto a despresar quantos embaraços surjam a entravar a sua inabalavel decisão de justiça.

O jornalista, durante a sessão de hoje na Camara dos Deputados, teve ensejo de conversar a tal respeito com o ilustre oficial cuja opnião seria de todo o ponto interessante depois das declarações produzidas pelo sr. ministro das Colonias.

— Ele: pedi a palavra para tratar o caso em negocio urgente. Hei de ir até ao fim, custe o que custar e dôa a quem doer.

— Até ao fim?

— Sim. Se o sr. ministro teimar em manter-se silencioso numa questão de tamanha monta, que briga com a propria soberania nacional, irei até á sessão secreta. Não me calarei...

— Emquanto...

— Não se fizer inteira luz sôbre o importantissimo problema.

—E' grave a situação?

—O mais grave é esta teima de se esconder do país a verdade do que se passa. Na Belgica...

—O que foi que se deu na Belgica?

—Na Belgica, como o governo quizesse tambem fazer misterio de uma situação identica, dois deputados promoveram uma sessão publica na Sociedade de Geografia de Bruxelas...

—E...

E convidaram para assistir o proprio chefe do governo; e disseram toda a verdade; e o sr. Smuts, dias depois, afirmava que a soberania belga lhe merecera sempre o maior respeito e que jamais pensará, sequer...

—Era duvidar dela.

—Tal qual. Pois é preciso que Portugal faça vêr tambem ao sr. Smuts que a gente portuguesa não abdica da sua soberania. Depois... poder-se-ha entrar, então, em negociações. A mim acusam-me...

—De quê?

—De anti-patriota, por só querer que o nome de Portugal sáia limpo e respeitado deste embate de interesses.

—Não se vê o motivo.

—Nem se verá, porque não existe. Não quero nada. Nem quero ser ministro, nem quero ser, sequer, funcionario de qualquer repartição. O que quero é que Portugal não se abandalhe, abdicando dos seus direitos. E assim...

—?...

—Não me calarei emquanto não vir que o governo zela, como lhe cumpre, as conveniencias da nação.

—Parece-lhe que teremos elementos materiais para impôr, na hora propria, a estranhos, a nossa soberania?

—Absolutamente. O que não pode ser é que se negocie com o sr. Smuts antes de ele dar provas concretas de que nos considera como tem obrigação de nos considerar.

Os relatorios coloniais

só se publicam quando o ministro entender...

Da Arcada enviam-nos a seguinte nota, que publicamos sem comentarios:

«Segundo consta, o sr. ministro das Colonias mandou tirar copias do relatorio do general sr. Freire de Andrade e de outros documentos que se relacionam com as negociações que ha meses foram tentadas para a realização dum novo convenio luso-transvaliano. Essas copias, diz-se, destina-as o sr. Rodrigues Gaspar á publicidade e em momento oportuno e quando o seu aparecimento não possa colidir com os interesses da Pátria.

O sr. ministro das Colonias está trabalhando activamente no sentido de serem reatadas as negociações para a realização daquele convenio.

Entrevistas sensacionais

O nosso colaborador sr. Joaquim Leitão entrevistou em Madrid, expressamente para o "Diario de Lisboa", os srs. D. Antonio Maura, o presidente do governo, marquês de Alhucemas e D. José Chapaprieta, ministro do Trabalho.

O "Diario de Lisboa" publicará ainda esta semana a primeira destas entrevistas.

O "Pedro Gomes"

No Gabinete dos Reporters no governo civil, foi recebido o seguinte radio:

«Os passageiros do paquete *Pedro Gomes* seguem bem, saúdam suas familias e encontram-se satisfeitos com as esplendidas condições do navio».

A peste em Angola

Segundo comunicação recebida nas estações oficiais, a epidemia da peste bubonica em Angola continua a decrescer, não tendo sido constatados nos ultimos dias novos casos, nem de peste humana, nem de peste murina.

Os corticeiros

O que pretendem

Os corticeiros das fabricas de pequena laboração na area de Belem declararam-se em greve.

Fala-nos pela classe o sr. Antonio Portela.

Uma pequena mesa, cheia de grevistas.

—«São horas de reunir», observam. Fala cada uma por sua vez. Não são admitidos apartes.

—Quando foi declarada a greve?

—A semana passada.

—Reclamam aumento de vencimentos?

—Já se vê. Ganhamos muito pouco, em relação com a carestia da vida. Para que chegam 10 e 11 mil réis diarios, trabalhando de empreitada? Não falando nas mulheres, que auferem semanalmente 25 escudos, quando trabalham tanto como os homens. E' uma exploração!

—Quanto reclamam agora?

—Para os quadradores, uma media de 30 por cento; escolhedores de rolhas 20 por cento; agulheiros mecanicos, 25 por cento e para as mulheres 40 por cento.

—O numero de grevistas?

—Cento e cincoenta, sendo cinco as oficinas paralizadas.

—Já aderiram alguns industriais?

—Uma grande parte já. Faltam outros.

—Quando termina a greve?

—Quando aderirem todos. Já comunicámos a nossa greve á Federação Corticeira, bem como á Maritima.

—A Maritima?

—Sim, senhor.

—Para quê?

—Para, no caso de haver alguma casa mais resistente, as fragatas não fazerem cargas ou descargas de cortiças a esse industrial.

—E conseguem isso?

—Sim, senhor. Nós não queremos agravar o conflito, visto o numero de casas que faltam aderir ser pequeno. Na classe ha muito entusiasmo, principalmente da parte dos quadradores.

DE LUTO

D. Leonor dos Santos Jorge

Faleceu hoje, na sua casa do Campo dos Martires da Patria, a senhora D. Leonor dos Santos Jorge, estremosa esposa do ilustre clinico sr. dr. Ricardo Jorge e mãe do nosso amigo sr. dr. Ricardo Jorge (filho).

A' famia enlutada apresenta o *Diario de Lisboa* as nossas mais sentidas condolencias.

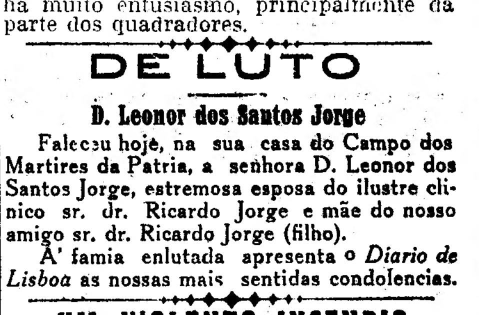
UM VIOLENTO INCENDIO

Duas mil sacas de açucar a arder

Esta madrugada, pelas cinco horas, na fragata L. L. 16—T. L. da Companhia Maritima, que estava descarregando 2.500 sacas de açucar, recebidas do vapor «Lourenço Marques», manifestou-se um violento incendio que se alastrou a toda a carga. O fogo foi extinto por quatro agulhetas. Os prejuizos são grandes.

O «Vasoo da Gama»

A pedido das respectivas autoridades administrativas, o cruzador «Vasco da Gama», que se encontra em Ponta Delgada, visitará os principais portos do arquipelago açoreano.



CURSO DE EXPLICAÇÕES
Escola Patria
Rua Gomes Freire, 189

Tem ainda abertas as matriculas dos seus cursos de habilitações, explicações dos liceus e curso comercial nocturno, este acreditado e conhecido estabelecimento de ensino, que se torna recomendado pelos resultados obtidos e pela provada competencia do seu selecto corpo docente.—O director, *J. F. Rodrigues.*

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

A Cidade

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — CRONICAS E ENTREVISTAS

REGIONALISMO

A CASA alemtejana e a associação dos estudantes beirões

O que querem os seus fundadores

Ouvindo dizer que em Lisboa ia fundar-se uma associação de estudantes alentejanos, procurámos um dos membros da comissão organizadora, o sr. Henrique Parreira, de Direito.

—Qual e o caracter dessa associação?

—Essencialmente academico e regionalista.

—Visa...

—Em particular, a manutenção e o avigoramento da união entre a familia academica alentejana, e, duma maneira geral, a propaganda e o desenvolvimento do Alentejo. A'manhã, ás 9 horas da noite, na Propaganda de Portugal, ha a primeira reunião. Nela serão apresentadas as bases da acção da *Casa do Alentejo*.

—E quais são elas?

—Procurar associar todos os estudantes alentejanos residentes em Lisboa, á roda do amor que todos devem dedicar á sua provincia. Ha na capital centenas de academicos do Alentejo, mas o numero de comprovincianos que cada um conhece é deveras limitado. Assim, dispersos, não pódem marcar no meio da população academica. Foi sentindo a necessidade de acabar com isto, que nós resolvemos organisar a *Casa*.

—A nova agremiação será exclusivamente alentejana?

—Não. Fará tudo quanto puder pela união e pelo prestigio da Academia de Lisboa. Quanto aos alentejanos, ela procurará conservar e aumentar neles o amor á sua provincia, por meio duma assistencia moral permanente e dum estimulo bastante forte que lhes faça ver no Alentejo, depois da Patria, o mais alto motivo do seu esforço e da sua vida.

Outro fim tem, porém, a *Casa do Alentejo*:

—A propaganda e o desenvolvimento da provincia. Emquanto o primeiro objectivo por mim enunciado interessa apenas aos estudantes, este deve interessar a todos os alentejanos. E' muito mais complexo, e por isso, para a sua efectivação, a *Casa* conta que todos os alentejanos a auxiliem, com a sua assistencia moral e material.

Estudantes beirões

Fala agora um estudante beirão, o sr. Ernesto Pereira, de Direito:

—Todos criticam a anarquia intelectual da mocidade escolar; aponta-se o meio academico de Lisboa, e a solidariedade academica como inexistentes. Que pretende a nossa Associação? Criar uma atmosfera de elevação intelectual, de solidariedade e de conforto de auto-cultura dos estudantes beirões, aproveitando para tais fins um sentimento comum a todos os corações, uma aspiração que em todos vibra, um enternecimento culto a um determinado objecto que a todos irmane e fortifique. Esse sentimento, essa aspiração, esse culto, são o nosso amor pela beira, o progresso da nossa terra, o culto do nosso berço e dos nossos lares.

O nosso interlocutor está visivelmente entusiasmado:

—A Beira tradicional, a terra que vai do litoral atlantico até ás neves da Estrela, nós pugnaremos por ela, nós faremos a sua propaganda, pela boca dos seus filhos mais ilustres. E veja quantos contamos: Augusto Gil, Aquilino, Jaime Cortezão, João de Barros, tantos, tantos... E porque não hão de vir Eugenio de Castro, João Franco, Correia de Oliveira, Teixeira de Pascoais, Magalhães Lima?

—A Associação dos Estudantes Beirões...

—... que não tem a menor côr politica, acentue, começará por um concurso literario entre estudantes beirões. Depois uma Revista, uma Casa de Estudantes etc. A primeira conferencia, de Jaime Cortezão, é no sabado, ás 9 horas, na Sociedade de Geografia.

Dr. BUENO ROMERA

ESPECIALISTA EM DOENÇAS DE BOCA, DENTES ARTIFICIAIS E SEM PLACA

Retomou a sua clinica na CALÇADA DO COMBRO, 32, 1.º, E.

TELEF. 1950 C.

EM VESPERAS DA CONSAGRAÇÃO

Angela Pinto

DEVOTA DO SENHOR DOS PASSOS E DE SANTA RITA

COMO A GRANDE ACTRIZ, NUMA CONVERSA COM O "DIARIO DE LISBOA", MARCA O SEU GRANDE PERFIL ARTISTICO

Sob a presidencia gentil de Amelia Rey Colaço—a intuição feita encantamento da moderna scena portuguesa—numa festa de arte a que se ligam velhos e novos, vai-se consagrar essa grande actriz, estranha e exuberante, do teatro português, que é Angela Pinto.

Artistas e jornalistas, autores e escritores, se reunem para o Acto, que vai revestir uma forma carinhosa e enternecida.

Uma consagração! Que pensará disso essa generosa mulher, de tendencias despreocupadas como uma eterna gargalhada sã, e que um quarto de seculo tem enchido a nossa scena de lagrimas e de risos?

Angela, aconchegada num «divan» forrado de peles e agasalhos de toda a sorte, a cabeça, onde ha fios brancos de recordações, adoçada de ternura numa touca de avósinha de peça sentimental, Angela fala baixo, cansada ainda:

—São muito gentis todos. O André Brun, e a Amelia Rey Colaço, que é tão boa rapariga, os meus velhos colegas e os rapazes novos. Eu estou agradecida. Mas estou tão abatida! Estou tanto uma ruina! Que saudades dos meus tempos de liberdade!

—D. Angela está em perfeita convalescença. E tem um belo aspecto...

—Não estou um cavaco, não é? Sei lá quando posso voltar a representar! E é o meu sonho...

Nesta tristesa, que nada justifica—a cara é clara, o aspecto da doente é confortante, seu filho está ao lado—; nesta tristesa, interrogam para cortar.

—Conta já ir ver a Duse?!

—Ah! A Duse. Sim, hei-de ir vê-la! Tive pena de não ir ver o Zacconi.

—Das grandes actrizes, qual a que preferiu?

—A Relane. Mais que todas. A Rejane, foi a grande do teatro francês. O teatro italiano pode ser mais belo, ter mais emoção. A Duse é mesmo um prodigio. Mas—que quere?—eu gostei muito de Rejane sempre...

—Desde que está em convalescença já saíu?

—Sim... já saí... uma, duas vezes de trem fechado. Fui...

Ao acaso fixamos a vista num Cristo livido, que sobre o madeiro negro, numa banqueta no corredor, recebe a fulguração tremula de uma pequenina *fiamma* piedosa. A actriz diz, confidentemente quasi:

—Fui ao Senhor dos Passos, á Graça. Fui a Santa Rita, a S. Julião... Se soubesse! Tanta gente, que eu não conheço, resou por mim. Tanta alma boa! Fizeram tanta promessa! E eu—eu, a Angela!...—eu vou ás sextas feiras encontrar-me com essas almas carinhosas e boas...

A sua voz é humida. Num retrato os dois netinhos sorriem á touca branca e arrendada da avó. A actriz, explendida e cheia de fé no mês de março, em que voltará a representar, diz-nos, estendendo-nos a sua mão:

—Uma consagração a mim, que o que tenho feito é rir e chorar, conforme os senhores que escrevem querem... Não... Não... Uma compensação moral á minha doença... Mais nada...

O ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS ESTÁ ASSENTE QUANDO FOR JULGADO OPORTUNO

A ATITUDE DO LIVRE PENSAMENTO — A ATITUDE DE LEONARDO COIMBRA

O grupo parlamentar democratico reuniu ontem duas vezes para tratar da parte da declaração ministerial que se refere ao ensino religioso. Ao que parece a maioria estar inteiramente de acordo, apesar do sr. Sá Pereira ter combatido com violentos ápartes esse ponto da declaração ministerial, sendo olhado com alguma irritação pelo sr. Antonio Maria da Silva.

As reuniões de ontem, que foram bastante concorridas, serviram para o sr. dr. Leonardo Coimbra, ilustre ministro da Instrução, defender a sua ideia sob quatro aspectos: doutrinario, juridico, filosofico e politico. Na assembleia calaram profundamente as razões do sr. dr. Leonardo Coimbra. A sua palavra brilhante, calorosa e sincera venceu absolutamente os seus correligionarios.

O sr. ministro da Instrução teria dito que, ou pedia a sua demissão ou a sua ideia era realizada, apresentando em breve ao Parlamento a sua proposta de lei.

As Associações de Livre Pensamento e de Registo Civil conservam-se em sessão permanente, tendo procurado avistar-se com o sr. dr. Leonardo Coimbra, o que não conseguiram, em virtude da segunda reunião dos parlamentares democraticos ter acabado muito tarde.

Nessa reunião—segundo informações absolutamente seguras—ficou assente que o projecto do ensino religioso será apresentado ao Parlamento, mas não por agora.

Então quando? Da sua oportunidade julgará o chefe do governo, que está inteiramente ao lado do ministro da Instrução.

LENHAS

DE SOBRO, AZINHO E FACHINA CORTADAS NAS DIMENSÕES PARA FOGÃO. ENTREGA NOS DOMICILIOS, POR PESSOAL NOSSO. PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES.

RAUL VIEIRA, L.DA — Rua da Prata, 51

TELEFONES: 3586 e 2194-Central

NO SÃO LUÍS

A FERA amansada de Shakespeare e as interpretações de Zacconi e de Inez Cristina

A «Bisbetica domata» conserva, na adaptação noveliana, todo o sabor da admiravel comedia de caracteres, de Shakespeare.

Por sobre os mais desencontrados episodios, dum magnifico burlesco e duma soberba variedade, paira sempre a lição moral, flue a nota de profunda humanidade.

* * *

A maleabilidade assombrosa do genio de Zacconi, afirma-se na multiplicidade de detalhes, no magnifico tom do movimento e vida que põe no «Petroccio».

Inez Cristina viveu «Catarina» com uma excelente observação, marcando, com notavel inteligencia do conjunto e do pormenor, o caracter da «fera amansada». E' perfeito e duma impressionante o seu tipo.

Os restantes artistas, com a compreensão mais ou menos exacta do caracter da farça.

* * *

A «Fera domesticada», salvo erro numa tradução de Jaime de Seguier, foi representada entre nós ha uma vintena de anos, por Brazão e Rosa Damasceno, no D. Maria.

* * *

Em Paris a «Mégère apprivoisée» tem sido exibida por varias vezes e em adaptações diferentes. Gernier e André Megard encarnaram-na ultimamente, num arranjo muito ajustado ao original, e em que pela primeira vez aparece o velho tanoeiro—fulcro da peça, que é substituido por um espectador, que vai comentando a farça—explica André Brun, no Tavares, emquanto se espera Zacconi.

* * *

Na ceia oferecida ontem, no Tavares, pelo sr. Polleri, André Brun, num interessante discurso, em que vibraram a nota alegre e do sentimento, citou uma frase lapidar de Victor Hugo sobre Shakespeare: «Je vous admire comme une brute.» Toda a nossa estupenda admiração por Zacconi, por mais intelectual, mais reflectida, mais humana que seja, se resume naquela sintese magnifica.

* * *

Hoje, descanço para Zacconi—e para a nossa sensibilidade. A'manhã, «Othello», em festa de Zacconi. Sexta-feira, uma «extraordinaria», com «Pietro Caruzo» e «I Desonesti».

J. d'O.

CAMBIOS

DIA 13

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	110$000	115$000
Londres, cheque	2 9|32	2 7|32
» 90 d. v.	2 5|16	—
Rio Londres	6 3|8	—
Paris	1$617	1$662
Itália	1$148	1$180
Bélgica	1$483	1$529
Suiça	4$325	4$447
Espanha	3$567	3$658
Berlim	2 1|2	3 1|2
Holanda	9$120	9$377
Nova-York	22$753	23$394
Brasil	2$795	2$873
Suecia	6$159	6$383
T. Desc. Banco de Portugal	—	—
Agio do ouro	2$200	2$300

MERCEDES

A MAQUINA DE ESCREVER ELEITA

A unica maquina de escrever do mundo que pode ser desmontada e montada por qualquer, sem conhecimento de mecanica e sem auxilio de ferramenta.

SOARES, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 95
LISBOA

Telef.: 2221 C. Teleg.: MAQUIVER-LISBOA

CALÇADO BARATO só o vende o CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora	17$60	Botas em vitela preta para senhora	30$00
» » » preto de 1.ª	28$00	Botas em vitela nacional para homem	29$00
» » vitela, salto razo	24$00	Botas em vitela branca	30$00
» » verniz, salto sola	35$00		
Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª	55$00		
Botas «double» gáspia, para homem 2 solas corridas	60$00		

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido, confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE

DR. ANDREU DO BARCELONA

a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.

A venda as Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

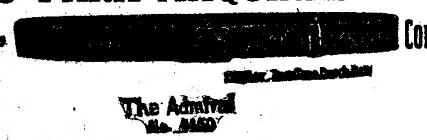
GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º—LISBOA

CÓDIGOS {A B C 5. edição / Ribeiro   TELE {fone: C. 5389 / gramas. «Carvãopedra»

CARVÃO PARA MAQUINAS E FORJAS

Cintos 'MILLER' (A melhor marca)



Comodidade, economia e elegancia (Adversario dos suspensorios)

ALVES DE CARVALHO

ESCRITORIO—T. Corpo Santo, 10   ARMAZENS—Alcantara

LISBOA

VESTIR BEM E BARATO

Só comprando directamente as fazendas aos fabricantes

ROSA & IRMÃO—COVILHÃ

A PORTUENSE

Companhia de Seguros S. A. R. L.

FUNDADA EM 1902

Capital: Esc. . . .	500.000$00
Realizado » . . .	50.000$00
Fundo Reserva. .	110.000$00

Seguros contra

FOGO e MARITIMOS

Agencia em Lisboa:

Rua do Arsenal, n.º 124, 3.º

Telegramas: Tanalo

Telef. C. 2213

FITAS PARA MAQUINAS DE ESCREVER

O MAIOR «STOCK» DO PAÍS A PREÇOS RESUMIDOS E DE QUALIDADE INCOMPARAVEL

DESCONTOS A REVENDEDORES

J. GONÇALVES

Rua do Amparo, 66, 3.º   Telef. N. 4190

Espirita japonesa

A MAIS celebre e acreditada, a sua fama é mundial, como pode provar ás suas clientes. Quereis resolver breve um bom casamento, que os vossos maridos sejam fieis, quereis harmonia entre familias, consultai a unica verdadeira espirita em Portugal, que ela vos ensina como resolver bons negocios que estejam empatados, diz os anos que viveis e o nome da pessoa que vos quere mal e trata de todo o mal e vende talismans para sorte. Enviar 3 escudos a Ladureth. Caminho Forno Tijolo, 28, r/c., E., á Graça. Consulta das 11 ás 6.

A todas as refeições pedir sempre

Colares Luzitano

Superior aos melhores

Deposito: Rua da Magdalena, 215

TELEFONE 227 C

Janotas????

Sejam economicos

MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

Maria Adelaide de Oliveira Pais da Cunha e Silva

FALECEU

Alda Suzette de Oliveira Pais da Cunha e Silva, Carlos de Oliveira Santos, bisavó, avó, tia, tios e primos cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua muito querida e estremecida filha, afilhada, bisneta, neta, sobrinha e prima Maria Adelaide de Oliveira Pais da Cunha e Silva, efectuando-se o seu funeral pelas 11 horas, de 14 do corrente mês, da rua Antonio Pedro, M. A., 4.º, para o cemiterio Ocidental.

Trata a antiga agencia Rodrigues.—7, rua das Pedras Negras, 15.—Tel. 1.044 C.

METALURGICA PORTUGAL

FABRICAS EM LISBOA E PORTO

Serralharia Civil Mecânica
Construções metalicas
Carpintaria mecânica

Reparações em automoveis
Fabrico e reparações de máquinas agricolas

Materiais de construção

Fabricação de parafusos, porcas, rebites, fechaduras e ferragens

ORÇAMENTOS GRATIS

Sede

RUA MORAIS SOARES, 166

Tel. {2273-N. / 2183-N.   **Teleg. BRAZRIQUE**

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA   CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: {PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOVAS DE LONDRES

A POLITICA INGLESA ESTA' AGITADA

A ocupação da região do Ruhr e o que diz Sir Salisbury

LONDRES, 13

Na Camara dos «lords», o Sir de Salisbury replicando ao visconde Grey, disse que o adiamento da conferencia dos primeiros ministros devia ser comunicado na quinta-feira na Camara dos Comuns e se se manifestasse esse desejo seria repetido na Camara dos «lords».

O conde de Birhenhead preguntou se haveria qualquer oportunidade para se discutir a ocupação do Ruhr antes de dois de janeiro. Sir Salisbury replicou que uma discussão não limitada apenas poderia trazer prejuizos. — (R.).

Importações e exportações inglesas

LONDRES, 13

As exportações do mês de novembro foram de 95:600.143 libras, havendo portanto um aumento de 6:346.363 libras sobre o mesmo mês do ano passado. As exportações foram de 66:490.734 mostrando um aumento de 3:595.942 sobre as de novembro de 1921. Os meios comerciais estão muito animados havendo grandes esperanças que o comercio inglês entre num periodo de nova actividade comercial.—(R.).

Tumultos na Camara dos Comuns

LONDRES, 13

Os comunistas fizeram uma manifestação tumultuosa na hall central da Camara dos Comuns, agitando cartazes com disticos referentes ás ultimas manifestações dos desempregados.—(R,).

VAI ABRIR o grande
Restaurant Estrela de Bemfica, Ltd.
(Ao fim da linha electrica, em frente da Igreja)
Cosinha de primeira ordem—Almoços e jantares concertos—Serviço para baptisados e casamentos—Instalações amplas e confortaveis.
ABERTO DURANTE A NOITE

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
47, RUA DO CARMO, 74

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◄LYOL►
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

DIVIDAS E REPARAÇÕES

UMA ENTREVISTA IMPORTANTE

POINCARÉ, orientador da politica francesa encontra-se com BONAR LAW, o primeiro ministro inglês

Em Londres, no já historico *cabnet room* em Downing Street, na manhã gelada e enervada de ante-ontem, Bonar Law, primeiro ministro inglês colocado frente a frente aos seis ministros aliados, expôz o seu ponto de vista sobre as dividas inter-aliadas.

A sua opinião, contrariada pela França e pela Italia, principalmente, é sincera. Este homem, Bonar Law, sobrio e escrupuloso, tem uma formidavel virtude de homem de Estado: não é orgulhoso. Aquele orgulho pessoal, que cei..u a terra Clemenceau, Lloyd George, Wilson e todos os tratadores de Versailles, não o tocou ainda a ele. Daí o seu prestigio pessoal.

O tom amigavel de sua exposição, dando á conferencia um caracter leal, está favorecendo a conferencia que tem por objectivo as dividas inter-aliadas. Os aliados, a França principalmente, não admite a redução da divida alemã. Os ingleses entendem—já o disseram em Lisboa na conferencia Inter-Parlamentar do Comercio, e esse espirito prevalece, «quand même»—os ingleses entendem que «quem deve, deve pagar».

Como se sabe, Poincaré, o chefe francês, tem este ponto de vista: «Nada de reduções da divida alemã, sem redução equivalente da divida alemã».

E' conhecida a opinião de Mussolini, falou a seguir a Poincaré, com grande finura. A Italia é vitima da guerra como a França. «Nenhumas reduções á Alemanha e aos seus cumplices sem redução da nossa divida».

Thermis, em nome da Belgica, defendeu deante de Bonar Law, a frente unica dos aliados nas reclamações.

E cada um dos aliados disse, naquela primeira reunião, o que pensa das reparações, e das liquidações das dividas.

Mas vamos ao mais importante: o encontro particular dos dois primeiros ministros frances e inglês.

O que se teria passado naquele encontro? O que teriam concertado os dois *primeiros* francês e inglês?

Stethane Lauzanne, o conhecido jornalistá francês, julgou conhecer o espirito dessa entrevista, e que teria passado principalmente, a questão das garantias para as negociações. *Garantias*, é hoje a exigencia maior, em materia de negociações, por parte dos paises aliados.

—Não sou eu que exijo essas garantias! —teria exclamado Poincaré— E' a opinião publica francesa.

—Pois não sou eu que as recuso!—teria respondido o ministro da Gran-Bretanha. E' toda a opinião publica inglesa.

Ha evidentemente, nesta afirmação de vontade inglesa, um serio embaraço para se chegar a um acordo. A' hora que escrevemos a conferencia está interrompida, para Bonar Law conferenciar com os seus colegas de gabinete.

A moratoria pedida pela Alemanha, foi nos termos propostos, recusada pelos aliados, e em especial pela França, que o declarou inaceitavel.

A conferencia de Londres póde-se dizer que falhou, ainda que contra o aspecto de ter sido apenas interrompida.

Se no famoso encontro acima citado, Poincaré e Bonar Law se tivessem entendido, talvez que o memorandum alemão tivesse outra resposta do que aquela que teve.

MOBILIAS DE LUXO E BARATAS ONDE COM CONFIANÇA PODEM COMPRAR
PELO SEU JUSTO VALOR E DE FABRICO GARANTIDO.
MAPPLES DESDE 400$00, CHAISE-LONGUES E MOBILIAS DE SALA ESTOFADAS DE ESTILOS MODERNOS.
ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS DE ESTOFADOR, DECORADOR, MARCENARIA E ENCERADOS EM CASA DOS CLIENTES.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 7
RUA MARTENS FERRÃO, 20

FAZENDAS DE LÃ PARA TODOS
POBRES
REMEDIADOS
RICOS
Todos devem preferir as casemiras dos DONAS da Covilhã porque são as melhores, as mais bonitas e os mais baratas. Só os fabricantes DONAS vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos, em todas as côres e em todos os padrões, por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.
Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA—Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°
No PORTO—Rua Fernandes Tomaz, 392-A

Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria
Julio Rei, L.da
Ex-empregado da joalharia A. de Abreu
Grande sortimento em todos os artigos por preços excepcionais.
30—Praça dos Restauradores—31
(Palacio Foz)
Telefone N. 4.056

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

GUERRA CIVIL?

TUMULTOS GRAVES EM VARSOVIA

Deputados judeus e socialistas açoitados em plena rua!

VARSOVIA, 13

Têm continuado os tumultos nesta cidade, tendo-se dado colisões nas ruas. Os nacionalistas ocuparam as cercanias do palacio parlamentar examinando os bilhetes de identidade dos deputados e espancando e açoitando varios deputados judeus e socialistas até os pôrem a escorrer sangue. Quando o presidente Narudovicz, escoltado por dois esquadrões de ulhanos se encaminhou para o edificio do Parlamento, os nacionalistas barricados pretenderam impedir o avanço do presidente. O sr. Narudovicz conseguiu finalmente chegar ao Parlamento depois de grandes colisões, mas os deputados nacionalistas não quizeram ocupar os seus logares, tendo o novo presidente prestado rapidamente o seu juramento duma maneira simples e sumaria. Todo o operariado se declarou em greve. O director da policia foi demitido.—(R.).

Os polacos e os judeus

KATTOVITZ, 13

Os polacos têm cometido varios excessos contra os judeus. A policia vai proceder rigorosamente contra os culpados.—(R.).

Os grandes "films,,

«A amargura de viver»—A estreia de ontem no Cinema Condes

A amargura de viver, drama em 6 partes, ontem estreado no Condes, serviu para a revelação em Portugal de uma grande actriz alemã, Fern Andra, dando-lhe ensejo á realisação de um esplendido trabalho. Carlota, criança abandonada, recolhida pelos donos de uma espelunca, trapaceia ao fogo e dançarina deante dos frequentadores da baiúca, um dos quais resolve comprá-la para fazer dela instrumento dos seus crimes. Num club elegante o malandrim é preso, e o mesmo sucederia á pequena se um conde artista lhe não acudisse, para fazer dela mais tarde sua esposa. O casal vive feliz, tem um filho, e feliz vivaria sempre se o tal malandrim, expiada a sua sentença, se não resolvesse a perseguir Carlota, fazendo crêr ao marido que ela tem um amante. Então Carlota abandona a casa e, até que depois de varias peripecias volte ao seu lar, segue a vida aventurosa de artista de circo, o que permite assistir ao interessantissimo espectaculo de uma grande companhia de circo, com todos os seus numeros de variedades, equestres, ginasticos e comicos, bailados, etc., movimentando milhares de artistas, espectadores, etc. Ali, numa empolgante corrida de carros sofrerá um grande desastre, que é um dos episodios mais emocionantes do admiravel «film» que hoje se repete, juntamente com o *Sobressalto*, esplendida comedia pela ex-esposa de Charlot. Sexta-feira, estreia do novo «film» *Felicidade em perigo*, e para breve *A herdeira do Rajah*, extraordinario «film», em episodios, por Ruth Roland.

PERAL, LTD.a
Epoca de inverno
Lãs, veludos, peluches, etc.
O melhor e o mais chic em todos os generos
Para bem vestir senhoras e crianças
RUA DA PRATA, 80 a 86

ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

NO TRIBUNAL MILITAR

A REVOLTA NACIONALISTA DE 3 DE JULHO

[illegible] hoje o julgamento dos [illegible] implicados

[illegible] mesmo aspecto de ontem. [illegible] dos acusados tomam logar [illegible], fóra da teia.

***

[illegible] capitão sr. Teixeira Coe[illegible] que sejam lidos os depoi[illegible] testemunhas de acusação que [illegible].

[illegible] o depoimento do capitão sr. José [illegible] da G. N. R., que declara [illegible] procurado, vinte dias antes do [illegible], pelo tenente sr. Dores, que o convidou a entrar numa revolução de ca[illegible], na qual estavam com[illegible] generais Gomes da Costa, [illegible] Machado, Jacinto Simões [illegible], tenente-coronel Liberato Pinto, e outros.

[illegible] depoimento do capitão Carlos Cabri[illegible] ter tido conhecimento, por interme[illegible] capitão Lucio, de que andavam [illegible] individuos pelos quarteis a aliciar [illegible].

[illegible] depoimento do alferes Neves refe[illegible] ao plano revolucionario.

Antonio Correia Pinto de [illegible] de[illegible] ter sido convidado pelo [illegible] Cruz, para entrar num [illegible] revolucionario.

***

[illegible]

O coronel sr. Guedes Vaz diz [illegible] considera o alferes sr. [illegible] Cruz, republicano. Não acredita que ele tivesse interferencia num movimento contra o regime.

O major sr. Tamagnini Barbosa pres[illegible] das restantes testemunhas de defeza, do seu constituinte.

A's 14,10 horas, o presidente interrompe a audiencia por 15 minutos, para começarem os debates.

***

Iniciou-se os debates. Fala o promotor, pedindo justiça. Acusação fraca.

Em seguida, o defensor, sr. Tamagnini Barbosa, contesta as palavras do promotor, dizendo que se tratava de um movimento de ideias. Pede a absolvição dos seus constituintes.

***

O julgamento, que se prolongou pela noite, deve terminar ainda hoje, realizando-se amanhã os anunciados julgamentos de implicados no 19 de outubro.

Viajantes

Regressou de Paris e Madrid o nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

—Regressou tambem do estrangeiro a sr.ª D. Mariana Pinto Barbosa e o sr. dr. Manuel Barbosa.

Um automovel contra uma carroça
Dois feridos

Esta tarde o automovel [illegible] 1400, guiado por Mario Loureiro, foi de encontro a uma carroça, que estava atravessada na rua do Conde Redondo, pelo facto de o cavalo ter caído. O cocheiro José dos Santos e o padeiro Anibal Pais, que ajudavam o cavalo a levantar-se ficaram muito feridos, indo o primeiro curar-se a S. José, e dando o segundo entrada numa enfermaria de Santa Marta.

PORTUGAL
NA EXPOSIÇÃO DO RIO

O sr. dr. Vasco Borges [illegible] comissario português sr. Lisboa de Lima [illegible] irregularidades

A's 15,10—se é que o relogio já [illegible] termos—verifica-se a presença [illegible] tados. Vai ler-se a acta e entre[illegible] sr. dr. Domingos Pereira, que deixou a presidencia para fazer parte do ministerio, tem a gentileza de vir á tribuna da imprensa despedir-se dos rapazes dos jornais. Pela parte que nos cabe o nosso melhor agradecimento pela pouco costumada deferencia.

***

O caso sensacional do dia. O sr. dr. Vasco Borges pediu a palavra para tratar, em negocio urgente, da questão da representação portuguesa na Exposição do Rio de Janeiro.

E' todo um rosario de formidaveis acusações que o ex-ministro do Comercio desfia sobre o procedimento do sr. Lisboa de Lima como comissario do Governo junto da Exposição.

Mandou-o regressar imediatamente a Lisboa e diz porquê. O sr. Lisboa de Lima cometeu as peores irregularidades, e é ele o principal culpado do fracasso. Tinham-lhe sido dados poderes completos, a que correspondiam as maximas responsabilidades. E o sr. Lisboa de Lima, depois do fracasso, atira para cima dos outros com as culpas do sucedido. [illegible] no Rio de Janeiro a mendigar [illegible] de porta em porta, numa [illegible] vergonhas para o [illegible] [illegible] a fazer [illegible] todo o pessoal disponivel e [illegible] não obstante ter dito em dois [illegible] que [illegible] homens já vinham [illegible]. Era [illegible]. As noticias vindas da capital federal, procedentes do sr. dr. [illegible] Leite e do proprio ministerio dos Estrangeiros são a suprema vergonha do paiz.

***

O sr. Vasco Borges indigna-se, em afirmações frementes, para acusar o sr. Lisboa de Lima de incepto, de fraco, de mistificador.

—E' preciso que se proceda contra os miseraveis que [illegible] a Patria e a Republica.

A Camara está [illegible] pelas palavras do orador.

E ele:

—E' preciso que um tribunal de Defeza Social julgue estes [illegible].

E' tremendo. E' a repetição do escandalo dos Bairros Sociais, e dos Transportes Maritimos e de tantos outros.

—Justiça! Justiça! [illegible] os criminosos. Não me arrependo do que fiz; só me arrependo de não ter demitido desde logo o sr. Lisboa de Lima.

E vem a sintese da situação:

—No Brasil ninguem [illegible] mais dinheiro. O comissariado não tem um vintem para os pagamentos dos operarios. O que se tem feito tem sido tão indecoroso, que até já chegou a constar que alguem tentou lançar fogo ao pavilhão português.

***

A Camara manifesta-se ruidosamente, aplaudindo o orador.

O sr. Carvalho da Silva:

—E' tudo assim! Não se salva nada! O paiz que pague!

Da banda contraria:

—Lembre-se dos escandalos da monarquia. Ao menos agora ha a coragem de os trazer para publico e de pedir justiça para os culpados.

Do lado monarquico ripostam; e, a breve trecho, ha na sala um certo tiroteio de apartes que não passa, no entanto e ainda bem, do barulho.

E o sr. Vasco Borges cada vez mais indignado:

—E' preciso fazer justiça. Impõe-se um rigorosissimo inquerito para que ao menos desta feita não fiquem impunes os que só vêem na Republica e na Patria pretextos de ganancia pessoal. O sr. Lisboa de Lima enganou-me. A cada observação que se lhe fazia, ia prometendo a abertura proxima do pavilhão.

—Vai abrir... é agora... é logo... é no dia tantos. Era uma mistificação; porque estamos em Dezembro e ainda não se sabe quando é que o malfadado pavilhão poderá ser aberto.

[illegible] requerendo urgencia para um [illegible] lei que extingue o comissaria[illegible] autorisa o governo a dispender 6 000 [illegible] para se conseguir a representação portuguesa na Exposição.

***

Admitida a urgencia pela camara, com [illegible] ordem do dia, o sr. Malheiro Reimão [illegible] detalhada e pormenorisadamente [illegible] do sr. Lisboa de Lima, defendendo-se [illegible] facilidade dos ataques que no [illegible] lhe são feitos.

[illegible] como estas!

O sr. Lisboa de Lima gastou em 40 dias 900 contos sem pagar conta alguma; empenhou o pavilhão português por 1000 contos brasileiros logo que chegou ao Brasil; propoz-se-lhe um fornecimento de ferro em que se economisavam 1.350 contos e não aceitou; propoz-se-lhe a montagem da instalação electrica por 140 contos. Não aceitou tambem, e no entanto, os electricistas, que foram de Lisboa para o Rio de Janeiro, ganham 40 contos por mês, sem fazerem lá absolutamente nada.

Mais: os marinheiros que o sr. Lisboa de Lima levou comsigo ganham uma libra por dia. No Rio de Janeiro havia e há quem se preste a fazer o mesmo serviço por sete mil réis diarios.

[illegible] na ultima viagem do «Lourenço Marques» foram mais electricistas e mais marinheiros.

A fechar esta nota com que o sr. Malheiro Reimão deixa a Camara impressionadissima:

—O sr. Lisboa de Lima é o director da União Metalurgica que se propôz construir o pavilhão.

***

17 horas. O sr. Antonio Maria da Silva chegou e anda a conversar, sorridente, com os amigos.

Há novo intermedio de apartes entre a minoria monarquica e alguns parlamentares republicanos, e o sr. Jorge Nunes cai a fundo sobre o sr. Malheiro Reimão negando-lhe direito de se servir do seu lugar de deputado—ele que é um funcionario sobre o qual impende uma sindicancia—para acusar o sr. Lisboa de Lima. E' indispensavel—exclama—que o sr. ministro do Comercio traga á Camara a historia completa, rigorosa, de toda aquela «grande pouca vergonha». As acusações do sr. Malheiro Reimão teem de ser consideradas como não produzidas.

No 2.º Tribunal Militar Territorial vai ser julgado o major sr. Filipe de Sousa

O major sr. Filipe de Sousa, responde no proximo dia 3, acusado de varias irregularidades durante o tempo em que comandou o 1.º grupo de companhias de Administração Militar, na Cova da Moura.

Este oficial é defendido pelo dr. Alfredo Nordeste.

Adido militar francês

O comandante, o estado maior e os comandantes de unidades da guarda republicana cumprimentaram hoje o sr. presidente do ministerio.

Cumprimentos

O adido militar francês, comandante Charles Millet, cumprimentou hoje o sr. ministro da guerra.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

A CAÇA AO «ASSANHADO»

AS BATIDAS A MONSANTO E Á AMADORA

O cabo chefe de Queluz implicado no ataque á policia

Como se sabe, a policia tem empregado todos os seus esforços para a captura do terrivel desordeiro conhecido pelo «Assanhado», tendo, para esse fim, feito varias batidas na serra do Monsanto e em Queluz, as quais não têm dado resultado.

Esta manhã, a nova diligencia se procedeu para esse fim, um «camion», com policias armados de carabinas e alguns agentes da investigação dirigiu-se para Bemfica, Amadora e Queluz.

A policia chegou a fazer um cerco a um predio em construção em Queluz, por ali andar a trabalhar um individuo conhecido pelo «José Preto», que fazia parte da quadrilha que assaltara os agentes Reis e Armelim, e que mais se salientou no tiroteio.

Quando, porém, chegou á referida obra, já o preto ali se não encontrava, em consequencia de ter fugido quando avistou ao longe o «camion».

Está provado que o preto foi dizer a uma sociedade de recreio que a policia se achava em Queluz, saindo dali 12 individuos armados que assaltaram os agentes acima mencionados.

Na diligencia de hoje foi preso Eduardo Correia, que exerce em Queluz o cargo de cabo-chefe e que a policia averiguou ter desarmado um soldado de artilharia, tirando-lhe a espingarda, com a qual fez frente aos agentes.

O «Sorte-Sorte», que tambem se encontra preso, foi hoje interrogado, continuando a negar que tivesse dado [illegible] ao «Assanhado». Varias pessoas afirmam, porém, que o viram na Amadora, de burro, em companhia do «Assanhado».

Foi posto em liberdade Francisco da Silva, por se ter provado que nada teve com o caso.

No entanto, o «Assanhado» continua a monte e os individuos que se encontram presos afirmam que nem sequer o conhecem.

Parece estar já averiguado que o preso conhecido pelo «José da Varina» fez uma denuncia falsa á policia, para a realização das batidas.

Joaquim Leitão

Da sua viagem ao estrangeiro, chegou hoje a Lisboa o ilustre escritor e jornalista sr. Joaquim Leitão.

Comercio de Moçambique

Realizou-se ontem a grande reunião dos negociantes e mais elementos comerciais daquela nossa provincia ultramarina, tendo-se discutido e apreciado a situação em que se encontram em virtude não só dos elevados premios de transferencia que têm de pagar ao Banco emissor das nossas colonias para que aqui tenham podido receber os fundos de que necessitam, como principalmente pelo facto de o referido Banco não realizar já há tempo tais transferencias.

Resolveu pedir providencias ao sr. ministro das Colonias, a quem uma grande comissão delegada pela assembleia, entregará oportunamente um memorial tratando do assunto.

O memorial deve ser assinado por todos os interessados.

PROVEM TODOS OS NOVOS
REBUÇADOS DE FRUCTA
ALIANÇA
FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO
SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS